

O papel insubstituível dos pais

Introdução

Os alunos que frequentam o 9º ano terão de realizar uma escolha no final deste ano letivo. Se até ao momento essa decisão consistia em prosseguir ou não estudos, hoje em dia o panorama mudou devido à definição legal do 12º ano como escolaridade obrigatória. Além disso, os desafios colocados pela situação socioeconómica nacional e internacional preocupam não só os educadores, mas também os próprios educandos, quanto ao seu futuro escolar, profissional e pessoal. A decisão no final do 9º ano é uma de várias que os educandos terão de efetuar ao longo da sua vida.

O serviço de psicologia e orientação (SPO) está a desenvolver, no presente ano letivo, um conjunto de sessões em pequeno-grupo nas quais são discutidas com os alunos informações sobre interesses pessoais, profissões, cursos,... no sentido de os ajudar a refletir e a tomar decisões. Ainda que estas atividades tenham um contributo importante para esta etapa da vida dos alunos, os pais assumem também um papel fulcral.

A importância dos pais

Os pais constituem fontes de exemplo e de informação para os filhos, influenciando o seu conhecimento acerca do mundo escolar e profissional. As expectativas que os pais têm para o futuro dos filhos e os valores que lhes transmitem (ex.: conforto, honestidade,...) afetam continuamente o seu processo de aprendizagem acerca da escola e do mercado laboral. Com o apoio dos pais, os filhos constroem conhecimentos e crenças acerca do mundo ocupacional, desenvolvem gostos ou resistência por determinadas atividades, e exploram-se a si próprios e aos recursos da comunidade. Assim, importa que os pais reconheçam o seu papel fundamental no desenvolvimento dos filhos, inclusive ao nível vocacional, e aproveitem o seu potencial para os ajudar a realizar uma decisão no final do 9º ano.

Como podem os pais ajudar?

O contributo dos pais para ajudar os filhos a tomar uma decisão no final deste ano letivo pode ser feito, através de várias atividades, tais como:

1) Acompanhar a vida escolar dos filhos, considerando as suas potencialidades e limitações

Desde a escola primária, as relações que os alunos estabelecem com colegas, professores e outros, bem como os processos de estudo e o aproveitamento escolar, jogam

para a decisão que terão de fazer. Se os pais estiverem envolvidos nessas experiências escolares, podem ajudar os filhos a refletir quanto às mesmas e a associá-las a hipóteses de escolha (ex.: “desde a primária que revelas uma capacidade de argumentação extraordinária, que cursos existem no ensino secundário onde possas potenciar essa capacidade?”; “gostarias de seguir ciências e tecnologias, mas reconheces que tens algumas dificuldades a físico-química e a matemática, o que poderás fazer?”).

2) Acompanhar o processo de orientação escolar e profissional do seu filho

A orientação escolar e profissional realizada pelo SPO visa: fornecer informações aos alunos acerca da organização e funcionamento do ensino secundário; ajudá-los a reconhecer os seus interesses e aptidões; refletir quanto às experiências ao longo da vida nas quais aprenderam aspetos sobre o mundo escolar e profissional; criar oportunidades para discutir em grupo receios que sentem quanto à decisão que têm em mãos; e proporcionar eventos onde possam obter outras informações úteis para o seu futuro próximo e distante. Sendo informados deste processo e contactando com os educandos ao longo do mesmo, os pais podem ajudar a dar sentido aos temas trabalhados nas sessões. Caso surjam dúvidas ou dificuldades, os pais podem também contactar o diretor de turma ou a psicóloga da escola, de modo a esclarecê-las e a procurar soluções possíveis.

3) Criar oportunidades de contacto com o mundo profissional

Ao longo da vida, os pais criam oportunidades de contacto com a realidade ocupacional. Isso é conseguido através de conversas quotidianas acerca dos seus empregos, e levar os filhos ao local de trabalho. Nesta etapa, os pais podem ainda possibilitar a participação dos filhos em visitas de estudo, debater informações fornecidas em programas televisivos à luz da escola e do trabalho e criar momentos de relacionamento com familiares, nos quais se possam partilhar experiências escolares e profissionais.

4) Debater com os filhos o que é necessário para desempenhar uma determinada profissão

Os educandos podem desde já apresentar ideias quanto à profissão a desempenhar no futuro. Quando isso acontece, os pais podem ajudá-los a refletir quanto a essa profissão, procurando informações que a caracterizem na internet, em livros ou recorrendo a alguém conhecido que tenha essa profissão. Podem também ajudar os filhos a perceber quais os requisitos para essa profissão (ex.: “se queres ser futebolista, tens de te dedicar à escola na mesma, porque precisas de saber falar várias línguas e de antecipar a trajetória da bola”; “para seres engenheiro civil, tens de te dedicar à matemática e seguir estudos na universidade”). Podem ainda debater as competências necessárias para exercer essa profissão ou outras (“se

pretendes ser relojoeiro, precisas de ter competências de precisão, cuidado e sensibilidade gesticular”; “para qualquer profissão, deves ser pontual e assíduo”).

5) Analisar diferentes alternativas de formação

Os pais podem apoiar os filhos a procurar informações sobre as opções formativas existentes na atual e noutras escolas. Para tal, podem recorrer ao site das escolas, falar com outros alunos mais velhos ou conhecidos vinculados às escolas ou colocar perguntas ao diretor de turma e à psicóloga da escola. Ao analisar as várias alternativas de formação, os pais podem ajudar os filhos a refletir quanto às mesmas de acordo com o seu aproveitamento escolar nas várias disciplinas, com os seus objetivos e com os seus gostos ou resistências. Podem ainda ajudar a estabelecer um máximo de três opções na atual ou noutras escolas, de forma a ter planos alternativos caso não seja possível por em prática a 1ª opção.

6) Ajudar a tornar as decisões dos filhos mais realistas

Os pais devem falar abertamente com os filhos acerca de possíveis riscos, vantagens e consequências das diferentes opções consideradas. Esta atividade associa-se à 4.

7) Responsabilizar os filhos pelo seu percurso escolar e profissional

Ainda que o educando seja apoiado em casa, na escola ou noutros contextos para a sua tomada de decisão, deve salientar-se o seu papel ativo na sua escolha, incentivando-o a procurar informações e esclarecer dúvidas, responsabilizando-o pelas suas opções.

Como podem os pais obter/procurar informações?

Existem vários recursos a que os pais podem aceder para procurar informações, de modo a melhor ajudar os seus filhos. Podem: ir à escola e esclarecer dúvidas com o diretor de turma, a direção ou a psicóloga; ir a bibliotecas e pesquisar livros acerca de profissões; e fazer pesquisas na internet (ver documento sites).

Iris Oliveira e Lúcia Neves

SPO